

O agronegócio é o seguinte

Índices de produtividade e reforma agrária

EM 18 de agosto último, para 3.000 integrantes do movimento desfazerem o Acampamento Nacional pela Reforma Agrária, montado desde o dia 10 nos arredores do Estádio Mané Garrincha em Brasília, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) apresentou uma pauta de reivindicações. Dentre as solicitações estava a atualização, em 15 dias, dos índices de produtividade agropecuária vigentes (determinam se uma área pode ou não ser desapropriada). Os novos números propostos têm como base os dados da Produção Agrícola Municipal (PAM), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por microrregião geográfica, a partir da média de produtividade entre 1996 e 2007.

Os novos índices contam com o apoio do ministro do Desenvolvimento Agrário (MDA), Guilherme Cassel, mas precisariam ser apresentados e aprovados pelo Conselho de Política Agrícola, convocado pelo ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Reinhold Stephanes, para posterior publicação da portaria que atualiza os números.

Em resposta a essa situação, o Conselho Nacional de Secretários de Estado de Agricultura (Conseagri), encaminhado ao ministro Stephanes, um documento pela não implantação dos novos índices de produtividade das propriedades rurais para critério de desapropriação de terras para reforma agrária. A carta, debatida na reunião plenária de 28 de agosto, em Goiânia (GO), além de assinada por todos os vinte secretários presentes, foi enviada aos ministros da Casa Civil, Dilma Rousseff, e do Desenvolvimento Agrário, Guilherme Cassel.

Paralelamente, outras manifestações foram desencadeadas, como os pronunciamentos da senadora Kátia Abreu no Congresso Nacional e as argumentações da Confederação Nacional de Agricultura e Pecuária (CNA) e da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag).

Sem a atualização dos novos índices na data anunciada (03 de setembro), o ministro do MAPA e Eliseu Alves, pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), foram convidados para uma audiência pública que a Comissão de Agricultura e Reforma Agrária realizou no dia 8 deste mês, com a finalidade de analisar e discutir o polêmico tema.

O posicionamento de Eliseu marcou o tom técnico da questão quanto ao critério para a definição de novos índices. Enquanto no passado estava associado ao desempenho da terra e da mão de obra, a produtividade agrícola de hoje depende da tecnologia disponível, da engenhosidade do produtor, e dos preços dos insumos e produtos. O índice deve considerar a relação entre a renda bruta e o custo total da lavoura. Significa instabilidade se estiver abaixo de um e sustentabilidade se estiver acima. Isso não cria óbice ao produtor e ajuda a orientar as políticas públicas. A administração da propriedade deve dar resposta aos sinais emitidos pelo mercado (preços dos produtos e de insumos) e não apenas ao aumento da produtividade da terra. Podemos, por exemplo, ver casos onde uma produtividade elevada pode significar prejuízo.

Agroanalysis apresenta nesta edição o caderno especial sobre a cadeia produtiva da citricultura. O momento é muito oportuno para traçar um enfoque estratégico sobre as perspectivas deste segmento do agronegócio. Na guerra comercial em escala global, a competição não se resume apenas à produção e comercialização do suco de laranja entre os países. O leque de produtos foi ampliado pela multiplicação da oferta de outras bebidas, oriundas das mais variadas matérias-primas. Nessa tendência, a participação do suco de laranja nacional vem sofrendo redução na participação no mercado mundial. Encontrar saídas para a acirrada concorrência é um dos maiores desafios para os *players* que fazem parte da cadeia. O número de produtores agrícola se reduziu drasticamente ameaçando o próprio equilíbrio da cadeia.

Como parte de uma postura mais proativa, a Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo coloca em cena um conjunto de ações para fortalecer o agronegócio do suco de laranja. A montagem de uma agenda positiva mostra o esforço das políticas públicas para oferecer instrumentos importantes para a renda do produtor, como o seguro rural e recursos para investimentos. Para o controle do *greening*, técnicos foram alocados para desenvolver um programa de sanidade nos pomares. O fortalecimento do consumo interno e a oferta de outras bebidas a partir da laranja são alternativas para serem buscadas. ■